

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA



“VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – Problemática da Reincidência na Região Autónoma da Madeira”

ESTUDO DE CASO

3.º Curso de Comando e e Direção Policial

Autor: Carlos Manuel da Silva Pragana Galhanas (Comissário)

Funchal, 12 de Julho de 2019



ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	1
OBJETIVOS:.....	3
METODOLOGIA.....	3
CONCEITOS	4
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	6
CONCLUSÃO.....	15
BIBLIOGRAFIA	17
ANEXOS	18

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Total dos Reincidentes na RAM no ano de 2018.....	7
Tabela 2 – Total de Crimes Cometidos pelos reincidentes em 2018	7
Tabela 3 - Total de outros reincidentes e crimes cometidos em 2018.	7
Tabela 4 - Total de reincidentes e outros reincidentes na RAM.....	8
Tabela 5 - Quadro geral de análise de perigosidade e risco da totalidade dos ofensores no ano 2018 na percepção da vítima	9
Tabela 6 - Quadro geral de análise de perigosidade e risco dos reincidentes ano 2018 na percepção da vítima.....	12
Tabela 7 - Quadro geral de análise de perigosidade e risco dos “outros reincidentes” na percepção da vítima.....	13
Tabela 8 - Quadro comparativo das diferentes designações de reincidência no ano de 2018	14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARTº	Artigo
CP	Código Penal
DGRSP	Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça
MAI	Ministério da Administração Interna
RAM	Região Autónoma da Madeira
RASI	Relatório Anual de Segurança Interna
RVD-1L	Ficha de Avaliação de Risco para situações de violência doméstica
VD	Violência Doméstica

Resumo

Os dados oficiais do fenómeno da violência doméstica na Região Autónoma da Madeira (RAM) retratam uma diminuição deste tipo de criminalidade. Contudo, constatou-se a não existência de estudos concretos que nos permitam avaliar a variável da reincidência neste domínio.

O estudo da reincidência neste tipo de criminalidade é de vital importância para a adoção de medidas proporcionais e adequadas de proteção à vítima e repostas eficazes por forma a evitar a repetição continuada do comportamento criminoso.

Através da análise dos dados de reincidência dos agressores condenados pelo crime de violência doméstica conclui-se que no ano de 2018 foram detetados 227 agressores reincidentes representando 26,86% do total e que cometeram 365 crimes de Violência Doméstica, o que corresponde a 49,19% da totalidade dos crimes cometidos em 2018.

Quanto ao grau de perigosidade dos reincidentes 49,42% estão no nível de risco Elevado; 39,76% a um nível médio de risco e, finalmente 10,81% a um nível de baixo risco.

Palavra – chave: Agressor; Reincidência; Reincidente; Vítima; Violência Doméstica.

ABSTRACT

Official data from the phenomena of domestic violence in Autonomous Region of Madeira (RAM) portray a decrease in this type of criminality. However, it was found a nonexistence of concrete studies that allow us to evaluate the recidivism variable of this domain.

The study of recidivism in this type of criminality is of vital importance to the adoption of proportional and adequate measures of protection to the victim and effective response in order to avoid continued repetition of the criminal behavior.

Through the analysis of the data of recidivism of the aggressor condemned by the crime of sexual violence in this concluded that in the year of 2018 were detected 227 aggressors recidivist offenders representing 26,86% of total and o who committed 365 crimes of Domestic Violence which corresponds to 49,19% of all crimes committed in 2018.

Regarding the degree of danger of recidivist 49,42% are at the high level of risk, 39,76% at the médium level of risk and finally 10,81% at a low level of risk.

Key Words: Agressor; Recidivism; Recidivists; Victim; Domestic Violence

INTRODUÇÃO

As dinâmicas sociais a que temos vindo a assistir no século XXI, tais como a introdução da mulher no trabalho, as alterações ao regime do divórcio em Portugal e as recentes alterações ao casamento civil entre pessoas do mesmo sexo alteraram radicalmente o tecido social e familiar no século XXI. A crescente consciencialização para a igualdade de género e dos direitos fundamentais deveriam ser a força motriz para o desaparecimento paulatino de comportamentos que colidem com os princípios democráticos das sociedades ocidentais. É neste contexto, em que se esperava especialmente adverso ao cometimento de crimes contra as pessoas, que a violência doméstica tem florescido e assumido um impacto cada vez maior na comunidade e opinião pública.

A perceção generalizada e consciente da gravidade do fenómeno tem resultado na constante correção das políticas de proteção à vítima, bem como na criação de programas de atuação sobre os agressores.

Com a resposta policial cada vez mais especializada na gestão das ocorrências e na pós-vitimação, fruto de contínuas ações de formação, criação de equipas dedicadas ao combate deste crime, os diversos protocolos e parcerias para atuação em rede esperava-se medidas suficientes para a normal de dissuasão da prática deste tipo de crime.

O presente estudo foi elaborado numa conjuntura de grande divulgação mediática do fenómeno nacional de violência doméstica, tema preemente da agenda política e opinião pública.

Segundo o Relatório Anual de Segurança Interna de 2018, a criminalidade violenta e grave na RAM verificou um aumento de 3,4% quando comparado com período homólogo do ano de 2017.

De acordo com os dados da Direção Geral da Política de Justiça, os crimes de violência doméstica na RAM, quando comparados com o ano de 2017, apresentam um decréscimo de 10,96% num total de 877 crimes cometidos em 2018 para 985 cometidos no ano de 2017. Desta forma, apesar do aumento da criminalidade violenta e grave, verifica-se um abrandamento do cometimento do crime de violência doméstica na RAM. Contudo, os dados oficiais não contemplam as cifras negras que no caso do crime de violência

doméstica apresenta especial sensibilidade por ser um crime silencioso e de profunda intimidade entre o agressor e as vítimas.

A percepção e o impacto que o fenómeno tem na sociedade é ainda uma componente que assume especial destaque atendendo a gravidade do crime em análise. Destacando o exemplo do artigo publicado num jornal de edição diária pode constatar-se o seguinte título **“85% dos casos de violência doméstica deste ano acabaram arquivados”** (www.dn.pt). O conteúdo da notícia tem como referência a realidade de Lisboa, contudo, conduz o leitor a uma extrapolação do seu conteúdo para a realidade nacional.

Após uma leitura atenta ao seu conteúdo chegamos a conclusão que 15% dos agressores não vêm inscrita qualquer referência ao cometimento do crime por força da aplicação dos mecanismos de suspensão provisória do processo quando compelidos ao pagamento de multa ou indemnização ou ainda à frequência de um programa ou tratamento específico – geralmente a cargo da DGRSP - Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais da RAM.

Ao conhecimento específico de casos isolados junta-se o facto de no ano de 2018 vinte e quatro pessoas terem sido mortas em território nacional vítimas de violência doméstica por agressores que possivelmente, já haveriam cometido outros crimes contra a integridade física da vítima e que o sistema, tanto social como judicial, não conseguiu impedir, embora anteriormente sinalizados.

O número alarmante de mortes resultantes de agressões de vítimas de violência doméstica deve ser combatido através de adoção de medidas ajustadas e céleres na proteção da vítima, tornando o sistema forte e interventivo antecedendo um programa de prevenção geral orientado para um trabalho social em rede, de forma integrada e acima de tudo rápida e eficaz.

A constante discussão e atenção mediática que o fenómeno tem merecido, com a divulgação de casos que relatam a aparente ineficácia de resposta das instituições com responsabilidade na prevenção e dissuasão deste tipo de criminalidade levantam inúmeras questões relativamente a capacidade de resposta e adequação de medidas do sistema de proteção da vítima e aplicação da justiça.

Acreditamos que a resposta a estas reflexões deverá ser feita à luz de um estudo profundo do agressor reincidente para adoção de medidas específicas para a realidade do fenómeno e do caso em concreto. É no domínio do caso em concreto que o sistema judicial deverá apreciar as circunstâncias do acto dando redobrada atenção à situação de especial vulnerabilidade e ao grau de risco a que a vítima está sujeita tendo em

consideração à eventual tendência para uma escalada da violência, muitas vezes sustentada em adições (drogas legais ou ilegais e álcool). A avaliação do risco deverá ser coadjuvado pelas forças policiais, atendendo a proximidade e capacidade de resposta na adoção de medidas urgentes e reactivas de gestão de crise e prevenção da continuidade criminosa. Caberá às forças de segurança enfrentar o fenómeno e transmitir à instância judicial o grau de risco apresentado pelo agressor.

Objetivos:

A realização deste estudo pretende alcançar os seguintes objetivos principais:

- o estudo da reincidência da autoria dos crimes de Violência Doméstica ocorridos durante o ano de 2018 na RAM;
- conhecer o grau de perigosidade apresentado no processo do agressor de acordo com a perceção da vítima;

As conclusões do presente estudo deverão servir de suporte ao sistema social, judiciário e policial de forma a que toda a rede institucional possa atuar mais assertivamente na sua área de ação, tornando-se mais eficaz no combate a este tipo de criminalidade, actuando transversalmente em todos os intervenientes.

Metodologia

Para conhecer a quantidade dos reincidentes na RAM e o seu grau de risco, percecionado pela vítima foi utilizado o método quantitativo através de colheita de dados dos instrumentos – Autos de Notícia de violência doméstica (formulário específico para este tipo de crime) e Ficha RVD-1L (Ficha de Avaliação de Risco para situações de violência doméstica - aplicada, no local da ocorrência, à vítima a qual responde a diversas questões relacionadas com a situação e com o agressor que resultam na atribuição, pela PSP, de um grau de risco parametrizado em Baixo/Médio/Elevado) utilizados pela Polícia de Segurança Pública (PSP) – força territorialmente competente - para notação dos crimes.

Porém importa informar que neste estudo os casos estudados de violência doméstica inserem-se nos mencionados na estatística da DGPJ – Direção-Geral da Política de Justiça - como o somatório dos casos de Violências Doméstica efetuada contra cônjuges e análogos mais os crimes de Violências Doméstica contra menores e os mencionados como OUTROS Crimes De Violência Doméstica

Todos os dados foram colhidos pelo próprio autor do estudo todos eles suportados pela documentação arquivada nas diversas subunidades do Comando Regional da Madeira

(CRM) cuja consulta foi devidamente autorizada pela gestão de topo do respetivo Comando.

Conceitos

Para melhor esclarecimento do conteúdo do trabalho agora apresentado é importante delinear dois conceitos que estão na base de todo o desenvolvimento:

- Crime de Violência Doméstica

O conceito de crime de violência doméstica está plasmado no artº.152 do Código Penal Português que nos seus números *“1 - Quem, de modo reiterado ou não, infligir maus tratos físicos ou psíquicos, incluindo castigos corporais, privações da liberdade e ofensas sexuais:*

a) Ao cônjuge ou ex-cônjuge;

b) A pessoa de outro ou do mesmo sexo com quem o agente mantenha ou tenha mantido uma relação de namoro ou uma relação análoga à dos cônjuges, ainda que sem coabitação;

c) O progenitor de descendente comum em 1.º grau; ou

d) A pessoa particularmente indefesa, nomeadamente em razão da idade, deficiência, doença, gravidez ou dependência económica, que com ele coabite;
é punido com pena de prisão de um a cinco anos, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal.

2 - No caso previsto no número anterior, se o agente:

a) Praticar o facto contra menor, na presença de menor, no domicílio comum ou no domicílio da vítima; ou

b) Difundir através da Internet ou de outros meios de difusão pública generalizada, dados pessoais, designadamente imagem ou som, relativos à intimidade da vida privada de uma das vítimas sem o seu consentimento;

é punido com pena de prisão de dois a cinco anos.

3 - Se dos factos previstos no n.º 1 resultar:

a) Ofensa à integridade física grave, o agente é punido com pena de prisão de dois a oito anos;

b) A morte, o agente é punido com pena de prisão de três a dez anos.

4 - Nos casos previstos nos números anteriores, podem ser aplicadas ao arguido as penas acessórias de proibição de contacto com a vítima e de proibição de uso e porte de armas, pelo período de seis meses a cinco anos, e de obrigação de frequência de programas

específicos de prevenção da violência doméstica.

5 - A pena acessória de proibição de contacto com a vítima deve incluir o afastamento da residência ou do local de trabalho desta e o seu cumprimento deve ser fiscalizado por meios técnicos de controlo à distância.

6 - Quem for condenado por crime previsto neste artigo pode, atenta a concreta gravidade do facto e a sua conexão com a função exercida pelo agente, ser inibido do exercício do poder paternal, da tutela ou da curatela por um período de um a dez anos.”

(DL n.º48/95, de 15 de Março alterado pela Lei n.º44/20218, de 09/08)

De salientar que a moldura penal para o crime de violência doméstica vai a até um máximo de 5 anos bem como a importância da aplicação das penas acessórias sendo a mais utilizada a proibição de contato com a vítima.

Reincidência.

Para efeitos de elaboração do presente trabalho considera-se reincidente quando o agressor comete o mesmo tipo de crime, enquadrado no artigo - art.º152.º. do Código Penal durante o ano de 2018 e desde que seja denunciado – seja alvo da elaboração de auto de notícia – pelo menos duas vezes durante o mesmo ano;

Para efeitos de leitura e análise da reincidência consideram-se “Outros reincidentes” quando o ofensor cometeu no ano de 2018 apenas um crime de Violência Doméstica e que já havia cometido outros crimes da mesma natureza em anos anteriores. Aqueles que cometeram dois crimes em 2018 e outros em anos anteriores entram apenas na categoria de reincidentes.

Contudo não poderia deixar de abordar que esta categorização se baseia no princípio contido do diploma atrás mencionado no seu artigo 75.º. N.º. 1 “ *É punido como reincidente quem, por si só ou sob qualquer forma de comparticipação, cometer um crime doloso que deva ser punido com prisão efetiva superior a 6 meses, depois de ter sido condenado por sentença transitada em julgado em pena de prisão efetiva superior a 6 meses por outro crime doloso, se, de acordo com as circunstâncias do caso, o agente for de censurar por a condenação ou as condenações anteriores não lhe terem servido de suficiente advertência contra o crime. deixando de lado a obrigatoriedade de ter sido condenado em Tribunal mas apenas para efeitos estatísticos que o tenha cometido por duas vezes no próprio ano em estudo.*”

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como é do nosso conhecimento estamos perante o cometimento de **877 crimes** de Violência Doméstica na RAM durante o ano de 2018 número bastante alto, embora tivesse existido um ligeiro abrandamento na Região em cerca de 10,96%. *(de acordo com dados do RASI – Relatório Anual de Segurança Interna; www.portugal.gov.pt)*

Por outro lado a sociedade madeirense está preocupada com o facto de a nível nacional, 85% dos processos sejam arquivados e dos 15% que não são arquivados são residuais as penas de prisão efetivas aplicadas. *(dados colhidos do artigo do Diário de Notícias; www.dn.pt)*

A preocupação social agudiza-se quando nos chegam notícias da morte de várias vítimas cujo ciclo de violência se elevou para patamares que levaram àquele resultado final.

Nestas alturas procuram-se culpados e aponta-se falhas ao sistema quer seja de âmbito social ou de cariz judicial e até falhas policiais.

Este estudo baseia-se em dois fatores fundamentais sendo que o primeiro diz respeito ao facto de as vítimas mortais já terem sido alvo de agressões anteriores, independentemente da sua sinalização ou da denúncia às autoridades Policiais e, um segundo fator, que esta relacionado o conhecimento do ofensor reincidente desde a sua sinalização até à qualificação do risco que apresenta, para melhor avaliação e contextualização do caso para vitais para proteccao e segurança da vítima.

O dominio destes dois vetores reincidência do agressor/escalada da agressividade e avaliacoes de risco para proteccao da vitima aporta uma melhoria substativa da capacidade de intervenção das instituições na sinalização, proteção e encaminhamento da vítima, bem como aplicação de medidas penais de dissuasão de práticas reiteradas do cometimento do crime.

Assim nesta primeira abordagem o estudo colheu dados de 845 Autos de Notícia e respetivos RVD – 1L elaborados pela PSP em todo o território da RAM. Esclarece-se que segundo os dados anteriores faltaram analisar 32 autos de notícia, contudo, alguns estão desprovidos de RVD – 1L por se tratar de menores e outros poderão ter sido alterados na sua tipologia de crimes ou até poderá existir falha no arquivamento já que a pesquisa foi efetuada por toda a Ilha da Madeira e Porto Santo e no arquivo de papel. Salienta-se que

todos os processos se encontram informatizados.

Justificado o facto foram apurados os seguintes dados:

TOTAL DOS REINCIDENTES NA RAM NO ANO DE 2018	
REINCIDENTES 2018	97 REINCIDENTES

Tabela 1 - Total dos Reincidentes na RAM no ano de 2018

Analisando este primeiro critério, verifica-se que os reincidentes na RAM durante o ano de 2018 representam 11,47% do total dos agressores se considerarmos que à partida estaremos perante 845 ofensores.

Salienta-se ainda que estamos a tratar de reincidentes considerando que são os ofensores que praticaram durante a ano de 2018 mais de um crime.

TOTAL DE CRIMES COMETIDOS PELOS REINCIDENTES 2018	
REINCIDENTES 2018	97 REINCIDENTES
CRIMES COMETIDOS 2018	235 CRIMES

Tabela 2 – Total de Crimes Cometidos pelos reincidentes em 2018

No quadro acima constata-se o número de crimes cometidos em 2018 pelos referidos 97 ofensores reincidentes totalizam 235 crimes de Violência Doméstica o que perfaz 27,81% da totalidade de violência doméstica em toda a região.

Numa primeira análise conclui-se que 11,47% dos agressores durante o ano de 2018 praticaram 27,81% dos crimes estudados (845).

Nesta primeira fase podemos afirmar que em território nacional 15% de crimes chegavam a julgamento o que já não seria possível na Madeira pois os 27,81% já ultrapassam para o ano de 2018 esta média estatística. Contudo, revela-se necessário analisar os Outros Reincidentes pois eles foram sinalizados da seguinte forma:

TOTAL DE OUTROS REINCIDENTES E CRIMES COMETIDOS	
OUTROS REINCIDENTES	130 REINCIDENTES
CRIMES COMETIDOS	332 CRIMES
CRIMES COMETIDOS 2018	130 CRIMES
CRIMES COMETIDOS EM ANOS ANTERIORES	202 CRIMES

Tabela 3 - Total de outros reincidentes e crimes cometidos em 2018.

Neste quadro apresentam-se os dados dos outros reincidentes que, como anteriormente referimos, se trata de agressores que cometeram apenas um crime em 2018 e outro(s) em anos anteriores.

Ora os designados “Outros reincidentes” totalizam 15,38% do total das 845 denúncias e cometeram em 2018 o mesmo número de crimes 130.

Para avaliação de risco proporcionada por esta população criminal será importantíssimo o quadro seguinte:

TOTAL DE REINCIDENTES E OUTROS REINCIDENTES NA RAM	
TOTAL REINC. E O.REINC.	227 AGRESSORES
NÚMERO DE CRIMES COMETIDOS 2018	365 CRIMES

Tabela 4 - Total de reincidentes e outros reincidentes na RAM

Neste contexto, a totalidade de agressores que cometeram crimes em 2018 e que anteriormente foram sinalizados pela prática do mesmo tipo de crime representam um total de 227 agressores, correspondendo a 26,86% da totalidade dos crimes de violência doméstica, tendo contribuído com um total de 365 crimes em 2018 representando 43,19% da criminalidade analisada.

Conclui-se assim e atendendo ao grau de perigosidade apresentado por um agressor que já praticou este tipo de crime, quer seja no próprio ano ou em datas anteriores, é bastante alto dados que deveriam ser avaliados por todos os implicados neste processo.

Tendo em conta os dados em análise, foram cometidos na RAM 480 crimes por ofensores primários. Relembra-se que são considerados ofensores primários aqueles que tenham sido alvo de denúncia às autoridades policiais ou judiciárias pela primeira vez. De acordo com a avaliação das fichas de reavaliação elaboradas no ato da denúncia e com a presença da vítima estima-se que o número de ofensores primários não corresponde com exatidão à realidade.

Neste contexto passaremos à análise do risco de todos os RVD's – 1L cuja aplicação é efetuada pelos agentes policiais no local do crime logo após o cometimento do mesmo exceto quando a vítima se dirige ao departamento policial para denúncia dos factos, sendo que neste caso a ficha é aplicada naquele local e logo após a elaboração do auto. Esta ficha possui 20 questões contudo para este estudo seleccionámos 10 uma vez que não seria essencial para o objetivo geral.

Ao longo da colheita de dados foi interessante verificar que seria importante efetuar esta análise a fim de tentarmos compreender qual o grau de risco apresentado pelos ofensores na perceção das vítimas e num outro quadro analisar-se-á o risco que envolve os reincidentes e outros reincidentes.

QUESTÕES RVD-1L	SIM	NÃO
1.O/A ofensor(a) alguma vez usou violência física contra a vítima? 1.1 Especifique: Há quantos anos ocorreu o 1º. Episódio?	647	198
2. O/A ofensor/a já tentou estrangular (apertar o pescoço), sufocar, afogar a vítima ou outro familiar? (incluindo atos de “tortura física” – ex. queimar, atirar ácido)	315	530
3. O/A ofensor/a já exerceu violência sexual sobre a vítima ou outro familiar? (ex: Abuso, violação ou tentativas)	98	747
4. O número de episódios violentos e/ou a sua gravidade tem vindo a aumentar no ultimo mês?	558	287
5. O/A ofensor/a já utilizou/ameaçou usar algum tipo de arma contra a vítima ou outro familiar?	Útil.34 Ac. Fác.7 Am: 114	690
6. Acredita que o/a ofensor/a seja capaz de a/o matar ou mandar matar (está convicta/o que ele/a seja mesmo capaz?	433	412
7. O/ ofensor/a já tentou ou ameaçou suicidar-se?	296	549
8. O/A ofensor/a tem problemas relacionados com o consumo de álcool, ou outras drogas (incluindo as que impliquem receita médica), dificultando uma vida diária normal (no ultimo ano)?	478	367
9.O/A ofensor/a já foi alvo de queixas criminais anteriores? (ex: detenção de arma proibida, entrada em lugar vedado ao público, ameaças/agressões a terceiros...)	418	427
10.Nível de risco	EL: 278	Médio 386 Baixo: 181

Tabela 5 - Quadro geral de análise de perigosidade e risco da totalidade dos ofensores no ano 2018 na percepção da vítima

O quadro acima esta focado essencialmente para recolher informações relativas ao agressor, contudo, para sintetização da análise poderá subdividir-se nas seguintes partes :

A 1ª. Parte do inquérito representa especial complexidade já que implica que a resposta da vítima esteja implícita o desvendar da cifra uma vez que a mesma é levada a informar no processo que já foi agredida outra(s) vez(es) uma vez que ao recordar o primeiro ou outros episódios anteriores ao atual admite de alguma forma que já foi alvo de outras ofensas não participadas ou até participadas.

Analizando o número de respostas positivas 647, isto é de que já anteriormente havia sido alvo de violência física e, confrontado este número com o total dos reincidentes e outros reincidentes conhecidos (227), encontramos aqui 420 crimes cometidos e que não

foram participados às autoridades policiais sendo os mesmos desconhecidos e alguns deles já com vários anos decorridos (a primeira ocorrência).

Neste sentido, poderemos ainda verificar que só em 198 casos relatados é que as vítimas informaram a PSP que anteriormente não existiu qualquer incidente do género.

Nesta primeira questão poderá concluir-se que neste estudo foi detetada a existência de uma cifra negra de 49,70% de casos não relatados e que aconteceram sem que tenha sido dado conhecimento às autoridades e em datas desconhecidas.

A 2ª. Parte do inquérito contempla a 2ª. questão até à 6ª, na qual a vítima nos dá a conhecer se o nível de perigosidade do agressor em análise a luz da sua experiência, uma vez que envolve tentativa de estrangulamento/ violência sexual/ frequência destes atos; utilização ou ameaça de utilização de armas finalizando com a perceção da vítima quanto a escalada da violência até ao nível do homicídio.

Da análise a segunda parte do questionário constata-se que 37,27% dos agressores já tentou estrangular, sufocar ou afogar a vítima ou outro familiar, enquanto que 11,59% exerceu violência sexual num contexto onde em 66% dos casos mencionados a vítima indica que tem tendência a aumentar no último mês que antecedeu à participação.

No que diz respeito à ameaça ou utilização de algum tipo de arma verifica-se que 4% já utilizou enquanto 13,49% ameaçou utilizar num cenário onde se apurou que 0,82% tem acesso fácil a arma de fogo.

Por último, é colocada a questão sobre se a vítima acredita que o ofensor a poderá matar ou mandar matar, 51,24% respondeu que tal hipótese é possível.

Nesta bloco analisado verificámos assim que em termos de agressividade do ofensor a perceção geral da vítima é de que em 51% dos casos esta teme pela sua vida o que parece ser violentíssimo e que as entidades responsáveis deverão ter em conta na hora da decisão quer no encaminhamento da vítima quer na atribuição de medidas de proteção. Contudo, também são alvo de preocupação a violência sexual e o escalar do ciclo da violência no mês que antecedeu à apresentação da denúncia.

A 3ª. Parte do questionário que integra as questões 7,8 e 9 e neste caso todas dizem respeito ao comportamento doo agressor, nomeadamente. na tentativa ou ameaça de suicídio; nas adições de álcool ou drogas ou até se já foi preso ou alvo de outros processo que não de crime de Violência Doméstica.

Na questão sobre o suicídio verifica-se que 35% dos arguidos já tentou ou ameaçou suicidar-se numa dimensão em que 56,56% tem problemas com drogas, álcool ou outras

substâncias que dificultam a sua atividade diária dos quais 49,46% apresentam um quadro criminal que vai para além do cometimento do crime de violência doméstica.

Em resumo a 3ª. parte preocupa-nos principalmente no que diz respeito à perigosidade apresentada por um agressor que em 35% dos casos já ameaçou ou tentou suicidar-se o que aumenta exponencialmente a possibilidade de o agressor tirar a vida à vítima e seguidamente por termo à sua própria vida.

A última seccao do inquérito prende-se com a questão relacionada à atribuição do Nível de Risco a qual é quantificada mediante o resultado das respostas apuradas na ficha e posteriormente transformada novamente em qualitativa apresentando três níveis de risco, Elevado; Médio e Baixo.

Na tabela acima verifica-se que 32,89% dos agressores apresentam um nível elevado de risco enquanto 45,68% estão inseridos no nível médio e os restantes 21,42% situam-se num nível baixo de risco.

São preocupantes os 278 casos de agressores que se situam num patamar elevado de risco o que estando potencialmente agregado adições de álcool ou drogas e pouco interesse pela sua vida poderá potenciar situações de agressividade incontroláveis.

Após conhecermos a situação geral do universo em estudo sobre a perigosidade e respetivo risco voltamos a nossa atenção para a análise de risco dos “reincidentes”:

QUESTÕES RVD-1L	SIM	NÃO
1.O/A ofensor(a) alguma vez usou violência física contra a vítima? 1.1 Especifique: Há quantos anos ocorreu o 1º. Episódio?	135	0
2. O/A ofensor/a já tentou estrangular (apertar o pescoço), sufocar, afogar a vítima ou outro familiar? (incluindo atos de “tortura física” – ex. queimar, atirar ácido)	63	72
3. O/A ofensor/a já exerceu violência sexual sobre a vítima ou outro familiar? (ex: Abuso, violação ou tentativas)	15	120
4. O número de episódios violentos e/ou a sua gravidade tem vindo a aumentar no ultimo mês?	97	38
5. O/A ofensor/a já utilizou/ameaçou usar algum tipo de arma contra a vítima ou outro familiar?	Útil. 10 Ac. Fác.1 Am: 26	98
6. Acredita que o/a ofensor/a seja capaz de a/o matar ou mandar matar (está convicta/o que ele/a seja mesmo capaz?	86	49
7. O/ ofensor/a já tentou ou ameaçou suicidar-se?	57	78

8. O/A ofensor/a tem problemas relacionados com o consumo de álcool, ou outras drogas (incluindo as que impliquem receita médica), dificultando uma vida diária normal (no ultimo ano)?	94	41
9.O/A ofensor/a já foi alvo de queixas criminais anteriores? (ex: detenção de arma proibida, entrada em lugar vedado ao público, ameaças/agressões a terceiros...)	110	25
10.Nível de risco	EL: 66	Médio 55 Baixo: 14

Tabela 6 - Quadro geral de análise de perigosidade e risco dos reincidentes ano 2018 na percepção da vítima.

Da análise da Tabela 6 poderemos salienta-se o facto de 54,78% dos agressores reincidentes adotarem atitudes extremamente agressivas desde o estrangulamento até tentativas de afogamento da vítima. Cerca de 84% dos ofensores ter agravado a incidência de episódios violentos durante o mês que antecedeu a apresentação da denúncia.

As situações contempladas e descritas nesta seção do inquérito revelam um quadro de especial gravidade para a vítima que atenta gravemente contra a sua vida. A este contexto, junta-se a percepção da vítima à qual 74,78% dos agressores poderão matar ou mandar matá-la.

Quanto ao bloco dedicado aos comportamentos que o agressor tem para consigo salienta-se que 42,22% já ameaçou ou tentou suicidar-se onde 69,62% tem problemas relacionados com o álcool e com adição de substâncias psicotrópicas além de que 81,48% já foi alvo de outros processos que não o da violência doméstica.

No ultimo parâmetro relacionado com os níveis de risco importa referenciar que 48,88% apresentam um nível de risco ELEVADO, mais 16% se comparado com a análise geral de todos os agressores referenciados no quadro 6.

Na generalidade a análise de perigosidade dos reincidentes é mais elevada do que na representada no quadro anterior e no que diz respeito à totalidade dos agressores.

Poderemos ainda visitar o quadro dos “Outros Reincidentes” de forma a tentar perceber se os números apresentados são análogos aos dos reincidentes.

QUESTÕES RVD-1L	SIM	NÃO
1.O/A ofensor(a) alguma vez usou violência física contra a vítima? 1.1 Especifique: Há quantos anos ocorreu o 1º. Episódio?	112	12
2. O/A ofensor/a já tentou estrangular (apertar o pescoço), sufocar, afogar a vítima ou outro familiar? (incluindo atos de “tortura física” –	54	70

ex. queimar, atirar ácido)		
3. O/A ofensor/a já exerceu violência sexual sobre a vítima ou outro familiar? (ex: Abuso, violação ou tentativas)	23	101
4. O número de episódios violentos e/ou a sua gravidade tem vindo a aumentar no ultimo mês?	77	47
5. O/A ofensor/a já utilizou/ameaçou usar algum tipo de arma contra a vítima ou outro familiar?	Útil. 10 Ac. Fác. Am: 30	84
6. Acredita que o/a ofensor/a seja capaz de a/o matar ou mandar matar (está convicta/o que ele/a seja mesmo capaz?	85	39
7. O/ ofensor/a já tentou ou ameaçou suicidar-se?	48	76
8. O/A ofensor/a tem problemas relacionados com o consumo de álcool, ou outras drogas (incluindo as que impliquem receita médica), dificultando uma vida diária normal (no ultimo ano)?	90	34
9.O/A ofensor/a já foi alvo de queixas criminais anteriores? (ex: detenção de arma proibida, entrada em lugar vedado ao público, ameaças/agressões a terceiros...)	116	8
10.Nível de risco	EL: 62	Médio 48 Baixo: 14

Tabela 7 - Quadro geral de análise de perigosidade e risco dos “outros reincidentes” na percepção da vítima.

Dos resultados apurados salienta-se desde logo que não foram avaliados 6 fichas de RVD-1L por questões várias, principalmente por se tratarem de menores ou até por recusas das vítimas em responder às questões.

No primeiro parâmetro avaliado verificou-se que 43,54% dos outros reincidentes já tentaram estrangular ou afogar a vítima e onde os reincidentes apresentaram um valor de 54,78% aumentando em 11%.

Comparando a incidência dos episódios entre “Outros Reincidentes” (tabela 7) e “Reincidentes”(Tabela6) constata-se que a primeira categoria 62% enquanto que nos reincidentes aos valores são mais elevados em mais 24%. Relativamente a questão da certeza da vítima em que o agressor poderá matar ou mandar matá-la nos reincidentes situa-se 74,78% enquanto que no quadro 8 estes valores descem para os 68,54% (reve este paragrafo nao percebe muito bem as comparacoes).

Quanto à ameaça de suicídio; adição de drogas e álcool e de envolvimento em outros processos que não a violência doméstica os reincidentes apresentam valores de

42,22%; 69,62% e 81,48% respectivamente enquanto nos Outros reincidentes se mantêm nos 38,70%; 72,58% e 93,54%.

Quanto aos níveis de risco apresenta-se o seguinte quadro comparativo:

	Nível elevado	Nível médio	Nível baixo
Reincidentes	48,88%	40,74%	10,37%
Outros reincidentes	50%	38,70%	11,29%
Total agressores	32,89%	45,68%	21,42%
TODOS REINCID.	49,42%	39,76%	10,81%

Tabela 8 - Quadro comparativo das diferentes designações de reincidência no ano de 2018

Na análise dos níveis de risco verifica-se que reincidentes e Outros reincidentes se aproximam percentualmente quanto aos níveis de risco contudo estão acima do total dos agressores no nível elevado baixando em cerca de 5% no nível médio e registando menos percentagem no nível baixo.

Conclui-se assim que os reincidentes ou os Outros reincidentes em estudo apresentam níveis de perigosidade muito altos já que o primeiro nível se situa nas faixas dos 50% o que indicia um grau elevado de agressividade e de insegurança para a própria vítima uma vez que é ela a primeira que deteta a situação.

CONCLUSÃO

No ano de 2018 foram cometidos na RAM um total de 877 crimes de violência Doméstica numa região com cerca de 250 mil habitantes que se estendem por duas ilhas habitadas.

Com a maior consciencialização do fenómeno e atendendo aos casos graves que têm acontecido na nossa sociedade aliado a uma insistência permanente por parte da Comunicação social de que as instituições não respondem com eficácia ao seu desenvolvimento foi efetuado o presente estudo que delineou 2 objetivos principais:

1 Objectivo - *O estudo da reincidência da autoria dos crimes de Violência Doméstica ocorridos durante o ano de 2018 na RAM.*

Para cumprimento deste objetivo foram analisados 845 Autos de Notícia e as mesmas fichas de avaliação,, as quais deram a conhecer a existência de 97 agressores ou seja, 11,47% da totalidade e que cometeram mais de um crime durante o ano de 2018 num total de 235 crimes o que representa 27,8%.

Para complemento deste objetivo foram ainda sinalizados agressores que são reincidentes mas que foram designados por Outros Reincidentes uma vez que cometeram apenas um crime em 2018 mas já haviam cometido crimes da mesma natureza em anos anteriores num total de 130 indivíduos que cometeram outros tantos crimes em 2018.

Para cumprimento integral do primeiro objetivo verificou-se que no ano de 2018 foram detetados 227 agressores reincidentes (que já haviam cometido mais de um crime de violência Doméstica) representando 26,86% do total e que cometeram 365 crimes de Violência Doméstica o que corresponde a 49,19% da totalidade dos crimes cometidos em 2018.

2 Objectivo - *conhecer o grau de perigosidade apresentado no processo do agressor de acordo com a percepção da vítima.*

O estudo do grau de perigosidade foi realizado através da análise das fichas RVD-1L, as quais são respondidas pelas vítimas no local do crime e logo após a ocorrência, concluindo-se que o nível de perigosidade que os reincidentes apresentam é de 49,42% no nível de risco Elevado; 39,76% a um nível médio de risco e finalmente 10,81% a um nível baixo de risco.

No decurso da colheita de dados foi detetada a existência de uma cifra negra de 49,70% de crimes de violência Doméstica cometidos e desconhecidos das autoridades.

Por último, à questão colocada sobre se a vítima acredita que o ofensor a poderá matar ou mandar matar onde 51,24% das vítimas responderam que tal hipótese é possível de acontecer.

BIBLIOGRAFIA

Decreto-Lei nº.45/95, de 15 de Março, 47ª versão, Lei nº.44/2018, de 09/08

RASI (Relatório Anual de Segurança Interna)

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwihp%20K1iq_jAhUCx4UKHSY3DRUQFjAAegQIBhAC&url=https%3A%2F%2Fwww.portugal.gov.pt%2Fdownload-ficheiros%2Fficheiro.aspx%3Fv%3Dad5cfe37-0d52-412e-83fb-7f098448dba7&usq=AOvVaw3hVg2hJAcy5yKauc-iRus3

DGPJ (Direção-Geral da Política de Justiça)

<https://www.dgpj.mj.pt/DGPJ/sections/home>

Sousa, A.Filipa (Junho 2017) 85% dos casos de Violência Doméstica deste ano acabaram arquivados. Diário de Notícias online. Disponível em <https://rr.sapo.pt/especial/143491/maioria-das-condenacoes-por-violencia-domestica-resulta-em-pena-suspensa-ainda-ha-muito-por-fazer>

ANEXOS

Apêndice A : Autorização do Comandante Regional da Madeira para aceder aos dados;

Apêndice B : Listagens;

Apêndice C: Folhas de Colheitas de dados (Reincidentes e outros reincidentes)